

101 4468

END

4

Estado promete obras em reserva indígena

BLUMENAU

O diretor da Secretaria de Justiça e Cidadania, Sandoval Barreto, garantiu que no próximo mês o governo do Estado começará, na Reserva Duque de Caxias, as obras para elevação da ponte do rio Platê, construção de uma ponte pênsil ligando uma das aldeias à sede e a abertura de duas estradas. A promessa foi feita durante encontro com representantes da reserva na prefeitura.

A promessa faz parte de uma tentativa do governo de resolver o impasse em José Boiteux, onde há um mês os índios xoklengue ocupam a Barragem Norte em protesto ao não-pagamento de indenizações das terras usadas para a construção do reservatório.

Com a disposição do governo em fazer as obras, o prefeito Décio Lima solicitou aos índios que deixem a barragem para que possa operar. Os índios prometeram monitorar a barragem conforme a necessidade e só vão

deixar o local quando as obras do governo forem concluídas.

Presente na reunião, a procuradora-geral da República, Ana Lúcia Hartmann, lembrou ainda outras pendências do governo do Estado: a construção de casas, a eletrificação da aldeia e uma proposta concreta para o pagamento das indenizações das terras inundadas pela represa. O prefeito vai aproveitar a visita de Fernando Henrique Cardoso, sábado, em Joinville, e entregará um documento relatando o cotidiano de miséria em José Boiteux.

O orçamento do Estado incluiu recursos para as quatro obras exigidas pelos índios: duas estradas vicinais, elevação da ponte e construção de uma pênsil sobre o rio Hercílio. Outra reivindicação é a construção das casas prometidas no convênio. Até agora, das 188 casas, apenas 12 foram erguidas. Sandoval Barreto, que representou o governador Paulo Afonso, não soube informar quando o governo estadual vai cumprir as outras cláusulas do convênio. (Agência RBS)



ROBERTO SCOLA/For 97

ENCONTRO: Várias reuniões ocorreram, e os xokleng afirmam que só deixam barragem depois de feitas melhorias

VIDE-VERSO

ok

Governo oferece R\$ 2 mi a posseiros

BELEM

O governo federal quer pagar uma indenização de R\$ 2 milhões aos 9 mil moradores do povoado de Quiosque, em Montes Altos (sul do Maranhão), para que eles saiam da reserva de 146 mil hectares dos índios krikati. Na área, já se encontram engenheiros e topógrafos da Fundação Nacional do Índio (Funai) para começar o trabalho de demarcação. Os moradores consideram "ridícula" a proposta do governo e continuam dispostos a impedir a demarcação. Na terça-feira, os posseiros balearam os krikati Taubate e Taneti, aumentando o clima de tensão existente na área desde o final de 1996.

Agentes da Polícia Federal, além de policiais civis e militares, estão desde quarta-feira na reserva conversando com líderes dos posseiros e índios, na tentativa de evitar novos conflitos. A prefeita de Montes Altos, Patrícia Ferraz Castilho, viajou ontem para Imperatriz, onde se reuniu com o administrador da Funai em Araguaina (TO), José Araújo Filho. "Vou dizer a eles que esse conflito não interessa nem aos brancos nem

aos krikati", afirmou.

Em janeiro, os índios incendiaram e derrubaram duas torres de transmissão de energia elétrica da Eletronorte, protestando contra a morosidade na demarcação da reserva. O cacique João Piauí voltou a responsabilizar o governo pelo conflito com os posseiros. "Se tivessem demarcado as terras já em 1987, nada disso estaria ocorrendo." Piauí acusa os 200 fazendeiros da região que, juntos, criam cerca de 50 mil cabeças de gado dentro da reserva, de estarem distribuindo armas e munição.

Felício Barros, assessor da prefeitura de Montes Altos, informou que a polícia está tentando identificar e prender os autores do atentado aos índios Taubate e Taneti. Na terça-feira, depois de um protesto contra a demarcação, um grupo de homens passou a exibir armas pelas ruas, instigando os moradores a bloquear a estrada que dá acesso à reserva dos krikati. "Pode ter sido esse pessoal que baleou os índios", disse Barros. (AE)